



Editora da UFFS inicia recebimento de obras

A Editora UFFS receberá obras em fluxo contínuo e estima editar de 6 a 8 obras neste ano

A Editora da UFFS inicia, nesta segunda-feira (4), o recebimento de originais para publicação. Os fluxos de recebimento foram definidos na última reunião do Conselho Editorial, realizada em 30 de março.

O presidente do Conselho, Marlon Brandt, reforça que qualquer pessoa pode submeter seu material para avaliação da Editora. “Neste primeiro momento receberemos obras em duas linhas editoriais: acadêmica e didático-pedagógica. O recebimento é em fluxo contínuo e não é necessário ser servidor ou aluno da UFFS para submeter seus originais para apreciação do Conselho. Assim como ocorre em outras editoras, receberemos obras de autores sem vínculo com a Universidade”, pontua.

A Editora UFFS publica, prioritariamente, e-books, de distribuição gratuita. No entanto, se houver financiamento por parte do autor para a impressão da obra, também é possível viabilizar. Todos os e-books publicados pela Editora UFFS ficarão disponíveis no site da Instituição.

Como publicar um livro

Segundo Brandt, a Editora estima editar em torno de 6 a 8 obras neste ano. “O processo de editoração envolve uma série de processos. É essencial que o autor interessado na publicação preencha adequadamente a ficha de encaminhamento da obra e atente para as regras de publicação, que dizem respeito à revisão, de acordo com o padrão oficial da Língua Portuguesa-

sa, normas da ABNT, entre outras”, afirma o presidente.

O autor deve protocolar a obra na secretaria da Editora, que funciona junto à Diretoria de Comunicação da UFFS. A secretaria iniciará o fluxo previsto para publicação da obra. Depois da conferência do arquivo, o encaminha ao Conselho Editorial, que envia a obra para pareceristas ad hoc, que farão avaliação cega do material. Se aprovado, o autor assina o contrato e inicia o fluxo de editoração. Segundo o presidente do Conselho, são estimados cerca de 6 meses para editoração da obra.

A ficha para encaminhamento da obra e também o fluxo editorial estão disponíveis na página da Editora UFFS.

UFFS – Campus Cerro Largo oferece cursos de Espanhol e de Português

Os cursos são gratuitos para toda a comunidade acadêmica e regional

Estão abertas as inscrições para os cursos de Língua Espanhola (Básico 1 e 2) e Portuguesa (leitura, interpretação, produção textual e análise linguística) do Clube de Línguas da UFFS – Campus Cerro Largo. As inscrições seguem até o dia 13 de abril.

A inscrição e a participação nos cursos ocorrem de forma gratuita, têm duração de 20 horas e são certificados. Cada turma dispõe de 20 vagas, portanto, a vaga será registrada por ordem de inscrição. As aulas têm início no dia 17 de abril. Podem se inscrever estudantes, técnicos-administrativos, professores e interessados da comunidade regional.

Os cursos serão oferecidos nos seguintes horários e salas:

- Espanhol (Básico 1): segundas-feiras, das 19h15 às 21h15, no Laboratório de Espanhol – Sala 305 A, com a professora Adriane Chejovich;
- Espanhol (Básico 1): terças-feiras, das 17h às 19h, no Laboratório de Espanhol – Sala 305 A, com a professora Patrícia Agnes;
- Espanhol (Básico 2): quartas-feiras, das 17h às 19h, no Laboratório de Espanhol – Sala 305 A, com a professora Geanine Rambo e a professora Patrícia Kober;
- Língua Portuguesa: sextas-feiras, das 17h às 19h, no Laboratório de Espanhol – Sala 305 A, com as professoras Yasmin Heinzmann, Litieli Antunes e Letícia Martins.

O Clube de Línguas do Campus existe desde 2015 e tem a função de promover espaços de aprendizagem da docência para os alunos do curso de Letras – Português e Espanhol, além de promover espaço para o ensino e a aprendizagem de línguas.

Mais informações podem ser solicitadas pelos e-mails:

- Profª. Angelise Fagundes - Espanhol - email: angelise.silva@uffs.edu.br
- Profª. Ana Cecília Gonçalves - Português - e-mail: acgteixeira@uffs.edu.br
- Prof. Alan Ricardo Costa - Espanhol - e-mail: alan.costa@uffs.edu.br

Professor participa de pesquisa com erva-mate

Resultados mostram que a Ilex paraguariensis pode auxiliar em um tratamento de saúde

Uma dissertação coorientada pelo professor da UFFS – Campus Chapecó, Geraldo Ceni Coelho, verificou que extratos de erva-mate (*Ilex paraguariensis*) tostada podem auxiliar no tratamento de pacientes com traumatismo craniano. A pesquisa foi realizada pela mestra Mariana Ribeiro, no Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO), e orientada pelo professor Carlos Alberto Bastos De Maria. O artigo sobre a pesquisa também foi publicado no periódico *Journal of Functional Foods*.

Conforme o professor Geraldo, já havia um acumulado de pesquisas mostrando as propriedades antioxidantes da erva-mate. Algumas, inclusive, apontam que a erva tem equivalência de antioxidantes ao vinho tinto. Assim, pode ter efeitos positivos em doenças como hipercolesterolemia e arteriosclerose.

Na pesquisa, durante 14 dias, quatro pacientes que tiveram traumatismo craniano receberam o chá do extrato de erva-mate tostada pelo tubo naso entérico. Outros quatro pacientes com a mesma condição formaram o grupo controle. Verificou-se que os pacientes que receberam a erva-mate tiveram a diminuição de creatina – uma enzima cujos níveis são aumentados em caso de traumatismo craniano, o que aumenta os riscos de morte.

Na colaboração da UNIRIO e UFFS na pesquisa, toda a erva-mate utilizada foi conseguida pelo professor Geraldo com os



proprietários de uma ervateira de Chapecó. Ele coordenou a coleta e o preparo para o envio do produto para a então mestrandia.

As pesquisas com a *Ilex paraguariensis* não são novas para o professor Geraldo. Segundo ele, iniciaram ainda na Graduação, há 30 anos. No Doutorado, inclusive, ele estudou a variabilidade química entre as plantas. “A variação é de cem vezes o teor de cafeína, por exemplo”.

De acordo com o professor, a produção

científica poderia contribuir para a indústria oferecer diferentes produtos, com qualidades especiais de erva-mate. Entretanto, para ele, infelizmente as indústrias ainda não buscaram incorporar as inovações. “O setor de erva-mate ainda é muito familiar e pouco profissionalizado. Isso sempre foi um entrave para a incorporação de tecnologia e conhecimento científico”, finalizou.

Definidos eixos temáticos que serão discutidos pelo Campus Erechim na II COEPE

Audiência Pública aconteceu na quinta-feira (6) e reuniu a comunidade acadêmica e regional

A UFFS – Campus Erechim realizou, na quinta-feira (6), o primeiro debate local sobre a II Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE). A Audiência Pública reuniu a comunidade acadêmica e regional para avaliar os resultados da I COEPE, com base nas ações desenvolvidas entre 2010, ano da primeira edição, e 2016, e definir os eixos temáticos que serão discutidos na II Conferência no âmbito do Campus Erechim.

O vice-reitor, Antônio Andrioli, abriu o evento destacando que a I COEPE foi um momento histórico para a UFFS, por conse-

guir reunir, poucos meses após a sua instalação, a comunidade regional para discutir os seus rumos. “Entendemos que fazer as coisas bem-feitas e de forma rápida não poderia prescindir da participação da comunidade, por isso criamos um amplo movimento de construção da UFFS. E foi sobre essa base que nós construímos os nossos 45 cursos de Graduação, 12 mestrados e a nossa história nestes 7 anos de vida”. Em relação à segunda edição da COEPE, Andrioli ressaltou que “a UFFS de hoje é uma universidade que atraiu intelectuais de muitas regiões, consoli-



dou a presença de intelectuais desta região e hoje mostra para a sociedade que é possível promover, ao mesmo tempo, inclusão social e excelência acadêmica, e que os dois princípios não são excludentes”.

O diretor do Campus Erechim, Anderson Ribeiro, apresentou um histórico da primeira edição. Em sua fala, Ribeiro destacou que na ocasião da I COEPE, em 2010, a UFFS era uma universidade em construção em todos os seus aspectos e a realidade daquele contexto indicou que os objetivos e as ações prioritárias da Instituição deveriam estar voltadas para princípios como consolidação da Graduação, elaboração do Plano de Desenvolvimento da Graduação, valorização das carreiras do magistério, formação de profissionais oriundos de grupos específicos, criação e implementação de políticas de acesso e permanência, fortalecimento do trabalho com temas interdisciplinares, busca por condições de infraestrutura de funcionamento da Graduação, e promoção de intercâmbio com outras instituições de Ensino Superior, no que se refere à Graduação; definição de políticas e diretrizes da Pós-Graduação, definição das áreas prioritárias para a implantação de programas *stricto sensu* e de cursos de especialização, realização de convênios e parcerias, criação de condições para assegurar excelência acadêmica dos cursos de Pós-Graduação e definição de políticas de apoio à capacitação dos servidores docentes e técnico-administrativos nesta área; definição das políticas e as diretrizes da Pesquisa na UFFS, fomento e oficialização dos grupos de Pesquisa; potencialização da formação de pesquisadores, promoção da Pesquisa e divulgação dos conhecimentos produzidos; e definição das políticas e diretrizes da Extensão, realização de convênios e parcerias, divulgação das ações e definição das áreas e linhas prioritárias da Extensão na UFFS.

Na sequência, colaboradores da I COEPE que atuaram como coordenadores de grupos de trabalho, relatores ou painelistas fizeram explanações sobre o que foi e o que não foi possível efetivar, entre os anos de 2010 e 2016, dos objetivos e ações prioritárias aprovadas na plenária final da primeira edição.

Finalizada a parte da Audiência Pública destinada à avalia-

ção e indicação das limitações e lacunas da I COEPE, o público presente acompanhou a apresentação das propostas dos temas que serão debatidos em grupos de trabalho. Os doze eixos temáticos escolhidos foram: 1) Agricultura Familiar e Agroecologia; 2) Consolidação e Expansão; 3) Direitos Humanos, Cidadania e Movimento Sociais; 4) Educação Básica e Formação de Professores; 5) Educação Popular, Democrática e Participação da Comunidade Regional; 6) Inclusão e Ações Afirmativas; 7) Integração Acadêmica, Currículo e Interdisciplinaridade; 8) Meio Ambiente, Sustentabilidade e Energias Renováveis; 9) Gestão, Cooperativismo, Economia Solidária e Desenvolvimento Social; 10) Universidade, Sociedade e Formação Crítica; 11) Relações Étnico-raciais, Diversidade Sexual e de Gênero; 12) Acesso, Permanência, Moradia Estudantil, Retenção e Evasão.

Com base nesta definição, deverá ser criado, até o dia 20 de abril, um Grupo de Trabalho (GT) para cada eixo temático. Estes grupos vão discutir, sistematizar e elaborar propostas com objetivos e metas para as políticas e ações de Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura e a atuação da UFFS na Mesorregião da Fronteira Sul. Este trabalho será realizado entre os meses de abril e julho de 2017. Está prevista ainda para acontecer, de 14 a 18 de agosto, uma semana de socialização das discussões promovidas pelos grupos de trabalho, e de 20 a 30 de agosto, debates internos e encaminhamentos dos GTs. A plenária final, que será realizada em Chapecó e reunirá as contribuições de todos os campi da UFFS, está prevista para acontecer no mês de setembro.

Ribeiro avaliou como boa e qualificada a participação da comunidade acadêmica e regional, considerando a diversidade de atividades que a UFFS desenvolve simultaneamente. “Tanto a avaliação da I COEPE quanto a discussão acerca dos fóruns temáticos contou com a participação ativa dos presentes. Os debates destacaram tanto assuntos relevantes para a Instituição, como Agroecologia, Direitos Humanos, Educação Popular, Meio Ambiente, Cooperativismo, Relações Étnico-raciais e Diversidade Sexual e de Gênero, como temas estruturais, como consolidação, inclusão, currículo e interdisciplinaridade, acesso, permanência,

retenção e evasão". Na opinião do diretor, "das discussões e reflexões realizadas na Audiência, podemos afirmar que para se consolidar como uma universidade popular, inclusiva e de qua-

lidade, será fundamental a discussão dos temas estruturais a cerca da permanência estudantil, da flexibilização curricular e da interdisciplinaridade".

Iniciam discussões sobre uso de agrotóxicos nos campi da UFFS

Participam dos encontros estudantes, professores e técnicos-administrativos, além de pessoas da comunidade regional

A UFFS – Campus Laranjeiras do Sul realizou, na quarta-feira (5), o Seminário "Uso de Agrotóxicos no Campus". O evento, realizado no Auditório do Bloco A do Campus Laranjeiras do Sul, objetivou discutir o uso de agrotóxico para capina química e para experimentos no Campus. Participaram do encontro estudantes, professores e técnicos-administrativos, além de pessoas da comunidade regional. Conforme o reitor da UFFS, Jaime Giolo, a temática será discutida em todos os campi, iniciando por Laranjeiras do Sul um ciclo de debates com toda a comunidade universitária. Giolo men-

cionou que "o tema surgiu a partir de uma demanda de compra de agrotóxicos, a qual está temporariamente suspensa, até que se tenha um posicionamento institucional a respeito do tema". Segundo o reitor, "os debates buscam iniciar um diálogo sobre o assunto para que sejam levantados diversos apontamentos e argumentos" e, a partir desses apontamentos, "o tema deverá ser encaminhado para discussão no Conselho Universitário, já com um conjunto dos debates realizados, para que se tome uma decisão".

Evento marca início das atividades do Curso de Especialização em Ciências Naturais e Sociedade

Sobre o curso de Especialização, o coordenador o professor Jackson Luis Martins Cacciamani, comentou sobre as expectativas e os novos desafios. Uma das apostas para o futuro é a organização de uma proposta de Mestrado.

Para marcar o início das atividades, o Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação em Ciências Naturais e Sociedade (PPGECNS) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Realeza promoveu uma Aula Magna, na noite da última sexta-feira (7). Em debate, estavam as relações entre a alfabetização científica e o ensino de Ciências. A comunidade acadêmica lotou o Auditório do Bloco dos Professores, local onde foi realizado o evento.

A Aula Magna foi ministrada pela professora Rosana Franzen Leite, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Campus Toledo-PR. A palestrante fez considerações sobre Alfabetização Científica, abordando estudos e pesquisas que repercutem na formação inicial e continuada de professores da área de Ciências Naturais.

Sobre o curso de Especialização, o coordenador, Jackson Luis Martins Cacciamani, comentou sobre as expectativas e os novos desafios. "A ideia é que o curso fomente discussões sobre a formação de professores de Ciências, articulada com as demais áreas do conhecimento. Temos pós-graduandos das mais diferentes áreas das Ciências, por isso acreditamos que será um diálogo muito

interdisciplinar, o que será verificado nos componentes curriculares ou mesmo nas pesquisas que ainda surgirão", enfatizou.

Uma das apostas para o futuro é a organização de uma proposta de Mestrado, como destacou Cacciamani. "Nossa intenção, ao longo do tempo, é conseguir organizar uma proposta de Mestrado, seja na Educação em Ciência ou em Educação Ambiental, o foco ainda não está definido e precisa de maior discussão, mas temos a perspectiva de conseguir contemplar uma diversidade de áreas, especialmente no aspecto de formação de professores, estreitando ainda mais os laços entre Escola e Universidade", detalhou.

